



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

## TUBERCULOSE: A VUNERABILIDADE SOFRIDA POR PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE

### **Rebeca Malveira Moura**

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro

[rebeca\\_malveira@hotmail.com](mailto:rebeca_malveira@hotmail.com)

### **Maria Larissa de Vasconcelos Costa**

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro

[larissavasconcelos0409@gmail.com](mailto:larissavasconcelos0409@gmail.com)

### **Erika Mendes da silva**

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro

[dr.erikamendes@hotmail.com](mailto:dr.erikamendes@hotmail.com)

### **Juliana Rocha Costa Carneiro**

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro

[jurochacc@gmail.com](mailto:jurochacc@gmail.com)

### **Selma Maria Silva Rodrigues**

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro

[selma\\_smsr@hotmail.com](mailto:selma_smsr@hotmail.com)

### **Dalila**

Docente - Centro Universitário Fametro – Unifametro

[dalila.peres@professor.unifametro.edu.br](mailto:dalila.peres@professor.unifametro.edu.br)

**Área Temática:** Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação

**Encontro Científico:** IX Encontro de Iniciação à Pesquisa.

**Introdução:** A Tuberculose (TB) é uma doença milenar infectocontagiosa e transmissível que afeta principalmente os pulmões, trazendo danos não somente ao sistema pulmonar, mas acometer também outros órgãos e sistemas. A sua transmissão ocorre através da inalação de aerossóis, que podem ser expelidos pela tosse, espirro e fala. Os sintomas são bem característicos, pacientes costumam apresentar tosse seca ou produtiva por mais de 3 semanas, emagrecimento, sudorese noturna e febre vespertina baixa. Os grupos mais vulneráveis para infecção por TB são: indígenas, pessoas privadas de liberdade (PPL) e imunossuprimidos. Vale ressaltar, que o Brasil possui uma das maiores populações prisionais, e que os encarcerados têm uma probabilidade de contaminação até 28 vezes maior do que a população considerada não privada de liberdade. **Objetivo:** Desta forma, o objetivo deste trabalho foi relatar a experiência vivenciada por graduandas de enfermagem frente a pessoas privadas de liberdade e os fatores que causam o alto risco de infecção do trato respiratório. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, realizado em 22 de setembro de 2021, em população privada de liberdade em



uma Delegacia no Município de Fortaleza, Ceará. Não haverá relato de informações da população privada de liberdade, somente a vivência das alunas com a experiência inovadora.

**Resultados e Discussão:** Percebeu-se que existem alguns motivos que influenciam os altos índices de disseminação de TB nos presídios, a literatura destaca sendo: higiene precária, ambiente não arejado, superlotação, desinformação e dificuldade ao acesso aos serviços de saúde higiene. As alunas se sentiram numa realidade impactante com celas pequenas com excesso de pessoas, num ambiente fechado e sem iluminação. Houve uma reflexão neste aprendizado que os policiais, inspetores e todos os que frequentam e trabalham podem ter risco de transmissão da tuberculose. Foi de grande valia a organização da roda de conversa educativa sobre tuberculose, com o intuito de repassar para os policiais os aspectos clínicos da doença, bem como a forma de transmissão. Além disso, foi orientado a importância do uso intensivo de máscaras. Percebeu-se que os policiais estavam atentos sobre o assunto e na explicação sobre a forma de prevenção. Foi uma experiência única para o grupo, ver de perto um lugar incomum do cotidiano e ter ciência de como é um ambiente de vulnerabilidade a saúde. Não é sem motivo que as prisões são consideradas lugares extremamente insalubres e capazes de serem centros epidêmicos de diversas doenças como HIV/Aids, dengue, tuberculose, hepatite etc. Isso pode se dever justamente porque as instituições prisionais são deficitárias em fazer a promoção de saúde, principalmente quando se refere a prevenção, devido a superlotação há uma dificuldade em atender de forma qualificada os detentos. Tais fatores se apresentam como um risco tanto à população carcerária, quanto à população extramuros, uma vez que esses presos têm contato direto e indireto com outras pessoas por meio de visitas, visitas íntimas e em situação de regime semiaberto. Em consequência de um ambiente tão adverso, a preocupação pela saúde, tanto dos detentos quanto dos agentes, acaba ficando em segundo plano. **Considerações finais:** Para as graduandas foi de suma importância esta experiência como forma de enxergar uma realidade por nós ainda não vista, e pensado formas de diminuir o avanço da TB nos presídios, mesmo ainda sendo um desafio, acreditamos que com o investimento na educação em saúde, foco na testagem para diagnóstico precoce e o tratamento completo diminuiria demasiadamente os casos nas agências penitenciárias, porém para tanto se faz necessário planejamento.

**Palavras-chave:** Tuberculose; Pessoas Privadas de Liberdade; Vulnerabilidade.

#### **Referências:**

COLOMBELLI, FABIANA. **Tuberculose em prisões: conhecimento atitudes e práticas de**



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

**Agentes Penitenciários.** Paraná, 2018.

**LASSE, LA. A atenção à saúde das pessoas privadas de liberdade no sistema penitenciário brasileiro: uma revista integrativa.** Brasília, 2018.